

Valorização do monitor versus diminuição da evasão na monitoria

Márcia N. Borges*, Carlos Magno R. Ribeiro e Nelson Angelo de Souza

The valorization of the teaching assistant of Organic Chemistry versus evasion decrease

This work aims to evaluate the reasons why students abandon teaching assistance activities of the Organic Chemistry Department, as well as, whether a change in the Institutional Projects could be the cause of the decrease in the abandon rate. From the assistants point of view, one of the most important reasons that lead them to leave the activities is related to the possibility of developing other more valued activities in the University, for example Scientific works. However, the implementation of a new Institutional Project which has an important valuation of the assistants, could be the main cause of the decrease in the abandon of the activities developed.

La valorización del papel del ayudante alumno y su influencia em la disminución de la evasión del programa de ayudantías de Química Orgánica

Este trabajo tiene como objetivo evaluar las razones que llevaron a los asistentes alumnos a abandonar sus actividades en el Departamento de Química Orgánica, bien como, si los cambios en Proyectos Institucionales ocasionaron una disminución de la salida de los ayudantes del Programa de Ayudantías. De acuerdo a los ayudantes alumnos, una de las razones más importantes que los llevaron a renunciar a sus actividades está relacionada a la posibilidad de desarrollar otras actividades más atractivas e/ o valorizadas en la Universidad, como por ejemplo, trabajos en actividades científicas. Se observó que la inclusión de nuevos Proyectos Institucionales, los cuales valorizan a las ayudantías, como por ejemplo, la participación en Congresos, ocasionaron una disminución en la evasión de los Ayudantes.

Keywords: Teaching Assistant Evasion; Organic Chemistry; Chemical Education.

Introdução

O monitor – pessoa que tem como uma de suas funções, entre outras, facilitar a relação professor-aluno e, conseqüentemente, intervir no processo de ensino-aprendizagem – pode tornar-se fundamental na estrutura educacional quando bem orientado [Abreu, 1989]. Ao colaborar com o professor, ajudando-o a traçar estratégias que permitam a apropriação de conhecimentos pelos alunos de maneira mais fácil e ao ajudá-lo a solucionar seus problemas, o monitor dinamiza a participação da classe e funciona como um agente catalisador no processo educacional. Lembrando que uma das principais dificuldades dos cursos de formação de docentes em química é integrar os conhecimentos básicos das disciplinas com o conteúdo pedagógico [Ball, 2000], o estágio em monitoria permite que o discente (monitor) transforme o conhecimento de conteúdos em atividades pedagógicas que o torne um futuro docente capaz de motivar seus alunos a pensar e a descobrir a ciência que está inserida no quadro sócio-cultural e econômico [Santos e Schnetzler, 2003].

No entanto, a prática diária mostra que a relação professor-monitor-turma nem sempre se processa da maneira desejada, e a tensão gerada por esta convivência se traduz muitas vezes em frustração, sentida pelos sujeitos envolvidos [Slick, 1997; Borko *et al.*, 1995].

O fracasso dessa relação pode estar associado a vários motivos, entre eles: a) inabilidade ou desinteresse do professor, o qual prefere evitar o monitor ou solicitá-lo para realizar tarefas inapropriadas; b) imaturidade da turma, que vê no monitor a figura de um “espião do professor” ou como o “salvador de todos os problemas”; c) a falta de uma política de definições de atribuições, esclarecimentos e valorização do monitor [Abreu, 1989].

Uma das conseqüências dessas ocorrências pode ser atribuída a alta evasão dos monitores que perdem a motivação pelo trabalho [Renfrew *et al.*, 1978; Pickering, 1978] e vão em busca de outras atividades acadêmicas a fim de complementar sua formação. Os estudos sobre a evasão de graduandos nas universidades brasileiras existem em número escasso [ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996], sem um tratamento mais profundo da questão, em relação a fatores políticos, econômicos dentre outros [Silva *et al.*, 1995]. Em pesquisa realizada pelo SESu/MEC em 1996, constatou-se que a

* Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, Universidade Federal Fluminense, Outeiro São Batista s/n^o, Campus do Valonguinho, Centro, Niterói, RJ, Brasil, CEP 24210-150.

E-mail: gqomnbo@vm.uff.br

média de evasão de alunos do curso de licenciatura em Química em 10 Universidades chegou a 75%. A média de diplomação dos cursos de Química em geral é, conseqüentemente, baixa, 32% [Cunha *et al.*, 2001]. Como não há na literatura dados sobre a evasão de monitores, não conseguimos traçar um paralelo entre os dois tipos de evasão, o que, aliás, nos motivou a dar continuidade a este trabalho nesse sentido.

O Departamento de Química Orgânica (QO) da UFF ao longo dos anos objetivou colaborar na formação de futuros docentes, tendo na monitoria a complementação do aprendizado. O fato é que mesmo este programa, que tem sido um dos mais procurados pelos alunos dos cursos de Química e Farmácia, acabou, ao longo do tempo, principalmente na década de 90, vivenciando a problemática da evasão de monitores. A grande evasão dos monitores causou prejuízo ao bom andamento das aulas e, conseqüentemente, ao Planejamento das atividades de Monitoria do Departamento. Normalmente, os monitores contribuem no andamento das disciplinas teóricas e práticas, auxiliando na organização de materiais didáticos e de laboratório, e no esclarecendo de dúvidas a fim de que possa resolver problemas em conjunto com os alunos durante e após as aulas, o que facilita a interlocução professor-aluno. Sem a participação do monitor houve uma quebra em um dos elos que envolvem essa ligação.

Neste trabalho, na tentativa de avaliar os principais fatores da deflagração da evasão de monitores do Programa de monitoria do Departamento de Química Orgânica da UFF (QO), foram entrevistados os ex-monitores que evadiram entre os anos de 1998 e 2004. As ações ocorridas no plano didático-pedagógico do Programa de Monitoria Institucional nesse período também foram analisadas, visando a observar a sua influência nos índices de evasão de monitores.

Metodologia

No sentido de buscar um esforço efetivo para avaliar as possíveis causas e conseqüências da evasão dos monitores, o trabalho dividiu-se em duas etapas. A primeira consistiu na busca de dados referentes aos monitores evadidos, como: curso de graduação ao qual o aluno pertence; ano de ingresso na monitoria; disciplinas de atuação; idade; sexo; endereço entre outros. Esses dados foram retirados das fichas de inscrição dos monitores e cópias de contrato de trabalho, que se encontravam na secretaria do Departamento. O objetivo da compilação desses dados está na tentativa de se observar se a evasão é genérica ou se está correlacionada a algum desses fatores. Também foram pesquisadas as principais alterações acadêmicas ocorridas ao longo deste período: implementação da Semana Acadêmica de Monitoria, criação do projeto Departamental de Monitoria e criação da

disciplina optativa de Iniciação a Docência, objetivando observar qual a conseqüência dessas alterações na evasão.

A segunda etapa consistiu em uma entrevista feita com os ex-monitores que evadiram do Programa de Monitoria. Os entrevistados foram escolhidos de forma *aleatória* entre os alunos em correspondência ao período estudado (1998-2004). Aos ex-monitores foram feitas perguntas sobre: motivação para ingresso no programa de monitoria; nível de conhecimento sobre o papel do monitor na época do ingresso no Programa de Monitoria; e motivos que o levaram a desistência. Mais do que respostas às perguntas, o que procurávamos era saber quais processos subjacentes ao sistema do Programa de Monitoria poderiam efetivamente ter contribuído para a saída do monitor. Assim, ao longo da discussão, o tratamento e análise dos dados foram feitos de forma descritiva, de maneira que, ao final, conseguíssemos correlacionar as respostas dos alunos à entrevista com o contexto histórico no qual ele estava inserido na época da sua saída da monitoria.

Resultados e discussão

Antes de discutirmos os fatores relacionados aos aspectos deflagradores da evasão, achamos conveniente situar a Monitoria do QO-UFF dentro do contexto histórico da Universidade.

Histórico

O Programa de Monitoria da UFF foi criado em 1971 com o objetivo de propiciar a participação de estudantes em atividades relacionadas ao magistério [Universidade Federal Fluminense, 2003]. O Instituto de Química sempre participou do Programa com o apoio de todos os seus Departamentos.

Os monitores do Departamento de Química Orgânica tinham como tarefas: atuar em parceria com os professores, exercendo principalmente atividades em aulas experimentais; preparar laboratórios para aulas; auxiliar na elaboração de apostilas; e tirar dúvidas de alunos através de exercícios [Herrington e Nakhleh, 2003]. Essa era praticamente a única opção de complementação curricular com a qual o aluno poderia atuar dentro do Instituto. Fora do espaço acadêmico, estágios poderiam ser feitos em Indústrias, Escolas ou Centros de Pesquisa – CENPES, FIOCRUZ, além de outros.

A partir de meados da década de 80, o QO-UFF aumentou o número de professores-doutores em seu quadro de funcionários, e esses passaram a fazer pesquisa no Departamento, criando oportunidade para os alunos começarem a participar da iniciação científica (IC). Durante as décadas de 80 e 90, houve uma grande valorização da iniciação científica na Universidade de uma maneira geral como também no Departamento. A Pesquisa no QO cresceu de forma surpreendente principalmente após 1992, com a criação do

curso de Pós-Graduação em Química Orgânica, o que demandou uma grande interesse dos alunos de graduação pela pesquisa. Para os alunos, participar da iniciação científica trazia inúmeras vantagens, tais como: maior remuneração das bolsas; participação em eventos científicos; publicação de trabalhos; maior facilidade para ingressar em um programa de pós-graduação; e “status” entre os colegas.

No final da década de 90, era flagrante a diferença da concepção de que não só os alunos como também os professores pensavam sobre o trabalho de monitoria. Em primeiro lugar, não havia uma divulgação clara de que a monitoria era um estágio em docência. Assim, alguns alunos se inscreviam na monitoria, permaneciam nos laboratórios durante as aulas e desenvolviam junto com seus orientadores trabalhos de iniciação científica. Poucos foram os casos em que os monitores realmente vivenciaram nesse período projetos realmente voltados para o ensino. Quando surgia uma bolsa de IC, o aluno imediatamente pedia desligamento da monitoria, uma vez que não poderia acumular as duas funções como bolsista. Em outras situações, o monitor que se destacava era convidado por alguns professores a atuar como aluno de IC.

No ano de 1997, a política acadêmica em relação a monitoria começou a mudar com a criação pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (PROAC) da Semana de Monitoria [Universidade Federal Fluminense, 2003]. Esse evento teve como um dos objetivos discutir e avaliar a iniciação à docência. Durante o evento, os monitores apresentavam seus trabalhos na forma de apresentação oral ou pôster e, após uma seleção, os melhores trabalhos eram premiados com menções honrosas. A partir do ano 2000, a participação na Semana de Monitoria passou a ser condição necessária para que o monitor fizesse jus ao certificado de Monitoria.

No ano 2000, implementou-se nos cursos de Química a disciplina optativa de Iniciação Acadêmica. Nessa disciplina, o aluno poderia escolher uma das seguintes modalidades: iniciação à extensão; iniciação à pesquisa ou iniciação à docência. Assim, abriu-se aos alunos participantes dos programas de extensão, iniciação científica e monitoria a oportunidade da integralização de 4 créditos relativos a essas atividades em seu histórico.

Em 2001, foi criado no QO-UFF o Projeto Departamental de Monitoria, cujo principal objetivo foi propiciar ao monitor a oportunidade de desenvolver junto ao seu orientador um projeto de pesquisa de cunho acadêmico adequado à filosofia pedagógica do Departamento. A grande vantagem desse projeto foi a sua flexibilidade, pois permitiu que os professores-orientadores desenvolvessem com seus monitores pequenos projetos independentes, mas articulados entre si, atendendo ao mesmo objetivo geral, que foi a iniciação da prática docente. Neste mesmo ano, a forma de avaliação

na seleção à monitoria no GQO sofreu alteração, visando a uma seleção de alunos com maior interesse na monitoria, o que poderia ocasionar uma menor evasão. A seleção de monitores até então era feita exclusivamente com base em prova escrita. Para avaliar melhor aqueles candidatos a monitores que tivessem habilidades como criatividade, capacidade de expressar idéias, vontade de aprender, além de outras, foi acrescentada uma entrevista com caráter classificatório. As questões na entrevista envolviam quatro blocos de questionamento:

1. Sobre a Monitoria: o que motivou o aluno a ingressar no Programa de Monitoria, e o seu conhecimento sobre as atividades desenvolvidas;
2. Sobre o histórico do aluno na Universidade: dados sobre atividades no âmbito universitário, como curso de origem do aluno, ano de ingresso, disciplinas cursadas, rendimento escolar, participação em outras atividades acadêmicas;
3. Sobre o interesse do aluno em complementar sua formação profissional: a participação do aluno em atividades extra-curriculares, como participações em congressos, reuniões estudantis, cursos diversos, como conhecimento de línguas estrangeiras e de noções de informática;
4. Sobre o perfil comportamental: participação do aluno em atividades voluntárias, integração social com colegas e sociedade em geral;

A inclusão desse *tipo de avaliação* permitiu uma seleção dos candidatos levando-se em conta o perfil adequado ao trabalho de monitoria e o tempo do aluno no curso de origem.

Dados sobre a evasão na monitoria

A Tabela 1 traz as principais informações sobre o número de alunos que participaram da monitoria e o percentual de evasão ao longo dos últimos 7 anos no Programa de Monitoria do QO. O número de bolsas de monitoria é inferior ao de alunos aprovados, os quais, dentro do número limite de vagas (bolsas de monitoria), são convocados pelo Departamento e, caso exista desistência a convocação, segue a classificação do concurso de monitoria. Assim, na Tabela 1 o número de alunos aprovados não é igual ao de monitores, bem como não há excedente no número de bolsa por monitor. O Departamento permite que alunos aprovados exerçam as atividades de monitoria como voluntários. Entretanto, entre 1998 a 2004, observou-se a participação de apenas um monitor voluntário, o qual exerceu suas atividades até sua conclusão.

O número de monitores participantes é em consequência maior nos anos em que houve maior índice de evasão,

Tabela 1. Dados sobre o ingresso de alunos de Monitoria do QO-UFF.

Ano	Alunos inscritos no exame	Alunos que compareceram no exame	Alunos aprovados	Número de monitores	Número de alunos evadidos
1998	92	55	34	28	14 (50%)
1999	89	59	39	22	4 (18%)
2000	52	36	24	20	5 (25%)
2001	54	41	21	13	1 (8%)
2002	54	37	21	13	1 (8%)
2003	100	74	35	13	1 (8%)
2004	101	54	32	14	1 (7%)

uma vez que constam destes dados aqueles que substituíram os evadidos. Os dados mostram claramente um decréscimo do índice de evasão no decorrer dos últimos anos. As possíveis causas da evasão serão discutidas em função das respostas dadas em entrevistas feitas com 11 alunos que evadiram do Programa de Monitoria, o que representa 41% dos alunos evadidos.

Análise das entrevistas com os alunos evadidos da Monitoria

Para tentar entender a evasão pela perspectiva do aluno, foi elaborado um questionário que foi respondido por 11 alunos que evadiram do Programa de Monitoria, os quais foram escolhidos de forma aleatória, mas englobando todos os anos entre 1998-2004. O número de entrevistados representam 41% do total de evadidos e 10% do total dos monitores que ingressaram no Programa de Monitoria no referido período.

As primeiras perguntas, assim como na entrevista de seleção de monitores, tiveram como objetivo identificar inicialmente quais motivos os levaram a ingressar na monitoria em QO e verificar quais eram as expectativas dos alunos em relação a essa atividade.

As perguntas feitas aos alunos e as respostas serão discutidas ao longo deste texto.

Assim, a primeira pergunta foi: “*Quais motivos te levaram a ser monitor de QO?*”. Foram sugeridas opções para que o aluno escolhesse uma resposta ou ordenasse alternativas em ordem decrescente de prioridade, no caso de ele ter sido influenciado por mais de uma opção. Alguns alunos citaram uma única opção de resposta. As opções de respostas foram as seguintes: gostava de Química Orgânica; gostava da Monitoria; precisava da bolsa; foi a única oportunidade que surgiu; outros.

A distribuição das respostas dadas a essa pergunta estão no gráfico da Figura 1

O gráfico demonstra claramente que a grande maioria dos ex-monitores (80%) tiveram como principal motivação

para participar da monitoria do QO-UFF o fato de gostarem da disciplina. Apenas 10% dos ex-monitores tinham como principal objetivo ser monitor. Verificamos que a vontade de ser monitor predomina sem muito destaque como uma segunda opção. A necessidade da bolsa predomina como terceiro motivo.

A segunda pergunta feita aos ex-monitores foi: “*Você sabia quais eram as atribuições de um monitor ao ingressar na monitoria de QO?*”. As opções de resposta foram: sim, totalmente; sim, em parte; não tinha a menor idéia; pensava que sabia, mas se enganou. Para essa pergunta, 50% deles responderam que conheciam totalmente as atribuições de um monitor, e os outros 50% responderam que conheciam em parte. O objetivo dessa pergunta foi o de verificar quais eram as expectativas dos mesmos em relação a monitoria. Por exemplo, se um monitor achasse que o papel dele era o de funcionar como um mero auxiliar de laboratório, seria natural imaginar que ele não veria perspectivas de crescimento pessoal nessa função; assim, ele procuraria outra atividade. Ainda, se ele pensasse que realmente iria atuar de maneira

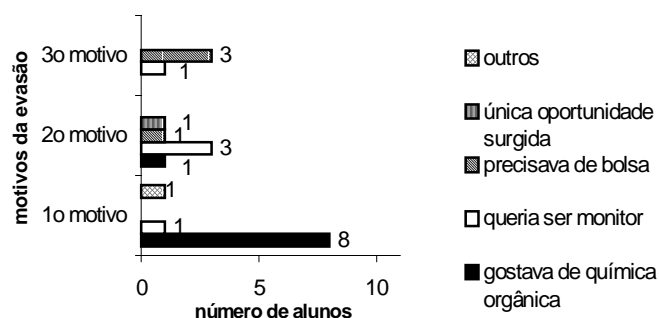


Figura 1. Principais motivos que levaram os entrevistados a ingressarem no Programa de monitoria de QO.

mais participativa na elaboração e execução das aulas, seria natural também imaginar que ele poderia buscar outro tipo de complementação acadêmica caso essa expectativa não fosse atendida. Entretanto, uma vez que não foi pedido nas respostas que eles citassem quais eram as atribuições, surgiu uma dúvida – a do conhecimento por parte dos monitores de suas atribuições no serviço de monitoria. Desta maneira, continuamos sem ter certeza se o que eles acreditavam saber sobre as atribuições eram o que realmente o Programa de Monitoria determinava. Lembramos que, a partir do ano de 2001 na seleção dos monitores, foi incluída a etapa de entrevista, momento quando são esclarecidas as atribuições do monitor.

A terceira pergunta feita foi: “*Você atuou na disciplina desejada?; se a resposta for não, esse fato contribuiu para a sua saída?*”. Esta pergunta objetivou investigar em que medida os problemas de conflito de horário levavam os alunos a serem remanejados para atender uma ou outra turma de outra disciplina (que ele já tivesse cursado), podendo então, gerar insatisfação no monitor. Justificando assim a pergunta no questionário. Apesar de esta mudança não ser imposta ao monitor, pensamos que esse poderia ser também um fator deflagrador de insatisfação na atividade. Ao contrário do que pensávamos, 100% dos monitores afirmaram que atuavam nas turmas das disciplinas escolhidas. Esse resultado nos indica que esses monitores vivenciavam suas verdadeiras opções e que os motivos de abandono deveriam estar ligados a outros fatores.

O próximo conjunto de perguntas procuram abordar de maneira incisiva quais motivos estão relacionados à saída dos monitores. A quarta pergunta foi: “*Quais motivos contribuíram de maneira decisiva para sua saída?*”. As opções de resposta a esta pergunta foram: a) não gostou: do trabalho; do(s) professor(es); da turma; do projeto de monitoria; da falta de projeto de monitoria; do horário; de outros; b) surgiu outra oportunidade de: emprego; IC com bolsa; IC sem bolsa; estágio remunerado; estágio não remunerado; monitoria em outro Departamento; outros; c) greve; d) falta de tempo para estudar; e) problemas pessoais; f) falta de motivação; e) outros.

O resultado do que foi exposto acima pode ser visto no gráfico da Figura 2.

Analisando o gráfico 2, observa-se que o desejo de fazer IC é a principal causa de evasão dos monitores de QO na UFF (55%). O segundo principal fator da evasão (27%) foi a falta de tempo para estudar. Uma possível razão para isto é que a monitoria se inicia no primeiro semestre letivo com duração de um ano. Por outro lado, as matrículas nas disciplinas ocorrem a cada semestre. Assim, quase sempre no meio do ano os alunos encontram dificuldade em conciliar os horários de monitoria preestabelecidos com horário ela-

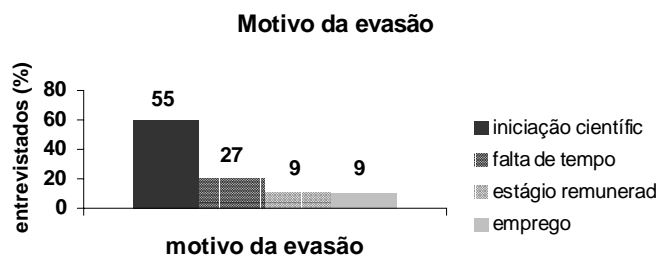


Figura 2. Principais motivos de evasão dos monitores.

borado pelo próprio aluno para o semestre seguinte. A troca da monitoria por estágios e empregos aparece em proporção muito menor (9%). Este fato talvez tenha ocorrido não pela falta de oportunidade de estágios, mas pelo fato de que a IC poderia ser exercida na própria Universidade, com horários mais flexíveis, permitindo que o aluno tenha também mais tempo para se dedicar aos estudos. Com relação a troca da monitoria por emprego, ela ocorreu com um aluno (9%) que já era bacharel e havia reingressado no curso de licenciatura em Química. Ao surgir a oportunidade de emprego, o aluno preferiu deixar a monitoria (atividade basicamente diurna) e dedicar-se só as disciplinas da Faculdade de Educação, que poderiam ser cursadas à noite. A troca da monitoria por emprego é rara e surge quando o aluno tem alguma formação anterior: técnico ou graduado, ou licenciados em fim de curso.

As opções como: falta de adaptação da turma e/ou em relação ao professor; possibilidade ou impossibilidade de trabalhar em projeto de monitoria; greves; problemas pessoais ou falta de motivação não foram respondidas como motivo principal, mas de forma implícita, pode ser que alguma (s) delas tenham contribuído para que os alunos sáissem da monitoria.

A quinta pergunta feita foi: “*Durante quanto tempo você atuou na monitoria?*”. O gráfico da Figura 3 mostra que a maioria dos monitores deixaram a monitoria nos primeiros 6 meses de atividade (60%). As atividades de monitoria iniciam-se junto com o início do 1^o Semestre letivo, variando de fevereiro a maio. Já as bolsas de IC são tradicionalmente distribuídas em agosto, como mencionado anteriormente. Assim, 60% de evasão nos seis primeiros meses estão de acordo com os dois principais motivos de abandono, a ida para a IC e a falta de tempo para estudar.

As duas últimas questões estão relacionadas as alterações institucionais ocorridas no Programa de Monitoria. A sexta pergunta foi: “*Quanto a atual vinculação do desenvolvimento do projeto de monitoria e apresentação na Semana de Monitoria às atividades acadêmicas dos monitores. O que você acha?*”. Opções

de resposta: uma ótima iniciativa, porque valoriza o trabalho do monitor e contribui para a diminuição de evasão da monitoria; uma boa iniciativa, mas deveria ser uma atividade optativa; uma boa iniciativa, mas acha que dá muito trabalho; uma iniciativa ruim, porque os trabalhos não são interessantes; não sabe opinar ou é indiferente, porque não teve a oportunidade de participar destas atividades; outros.

Apesar de alguns ex-monitores acreditarem que a participação na atividade devesse ser facultativa (34%), há 100% de aprovação da Semana de Monitoria, uma vez que responderam ser ótima ou boa iniciativa, considerando este evento importante na formação do monitor.

A última pergunta foi: “Desde 2001, os monitores alunos dos cursos de Química podem integralizar como créditos de disciplina optativa (4 créditos) o período em que atuaram na Monitoria, desde que participem da Semana de Monitoria e apresentem um relatório de atividades no fim do ano letivo. “O que você acha desta iniciativa?”. Opções de resposta: uma ótima iniciativa, porque valoriza o trabalho do monitor e contribui para a diminuição de evasão da monitoria; é uma boa iniciativa, mas o aluno também tem a mesma oportunidade fazendo IC ou estágio; é indiferente; outros.

A iniciativa foi totalmente aprovada pelos ex-monitores, mas 20% acharam uma boa iniciativa, comentaram que esse fato não é um fator decisivo para que o aluno permanecesse na monitoria, já que, para participar da disciplina Atividades Acadêmicas Extra-curriculares, os alunos podem optar por fazer Iniciação Científica ou Estágio. A grande maioria dos ex-monitores (80%) achou que a iniciativa é ótima e estimula os alunos a permanecerem no Programa de Monitoria (Figura 4).

Durante as entrevistas, os ex-monitores deixaram claro que não havia um descontentamento com as atividades desenvolvidas. Apesar de não ter sido perguntado formalmente, o único aluno que voltou a ser monitor, em outra

área, foi o que havia deixado a monitoria para ter tempo de estudar. Os alunos que justificaram que suas saídas visavam um crescimento pessoal e acadêmico não demonstraram arrependimento com a decisão tomada.

Alterações no âmbito institucional e a diminuição da evasão

As falas e atitudes dos ex-monitores vêm de encontro ao fato de que sem incentivo, planejamento e orientação acadêmica fica difícil para o monitor se reconhecer como elemento importante no processo de ensino e aprendizagem.

A partir do momento em que se passou a realizar a Semana de Monitoria, o Programa pôde ser reavaliado, o que implicou em maior clareza de quais eram os pressupostos filosóficos que fundamentavam sua prática pedagógica, tanto para professores como para os alunos.

O gráfico da Figura 5 mostra a relação entre o índice de evasão dos monitores e o número de trabalhos publicados na Semana de Monitoria e outros eventos.

Observa-se que o número de trabalhos apresentados por monitores cresceu significativamente nos últimos quatro anos, enquanto a taxa de evasão caiu consideravelmente. Esses dados são reflexos das mudanças estabelecidas no âmbito Institucional. Para se atualizar em relação ao Programa de Monitoria, o Departamento de Química Orgânica teve que fazer mudanças e repensar seu Programa Departamental de monitoria articulando-o com o Projeto Pedagógico do Curso. As mudanças procuraram valorizar o monitor dentro de contexto educacional a fim de aumentar a auto-estima de quem deseja praticar iniciação em atividades pré-docentes. Assim, a inserção do monitor no Departamento é feita de maneira que fique claro para ele que durante o seu período de permanência na monitoria será desenvolvido um projeto em docência, voltado para a melhoria da qualidade de ensino de Química Orgânica.

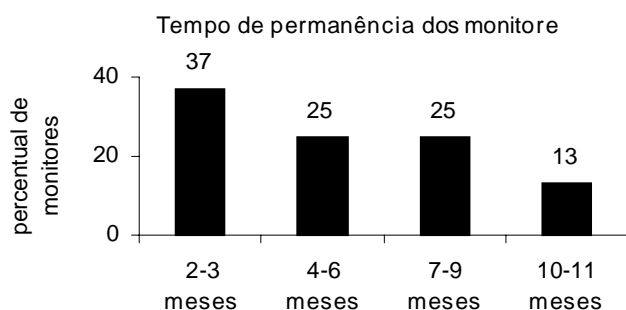


Figura 3. Tempo médio de permanência dos monitores que deixaram o Programa de Monitoria de QO.

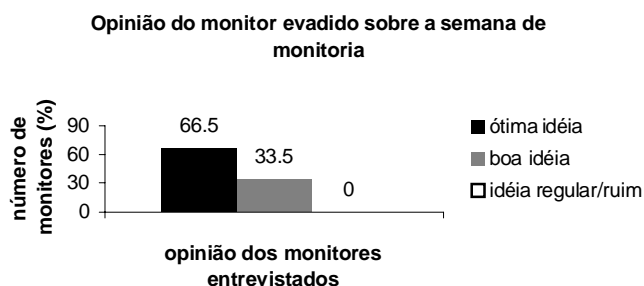


Figura 4. Opinião dos monitores entrevistados sobre a Semana de Monitoria.

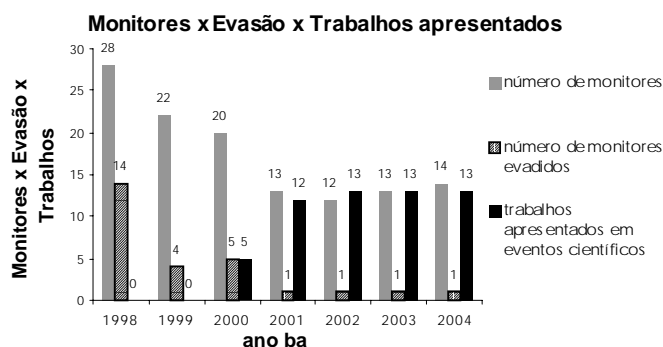


Figura 5. Relação entre o número de monitores evadidos e os trabalhos apresentados em eventos nos últimos 7 anos.

Conclusões

Este trabalho mostra que a evasão no Programa de Monitoria pode ocorrer principalmente pela migração dos alunos entre Programas Acadêmicos, uma vez que nesse caso a maioria dos alunos mudaram para o Programa de Iniciação Científica. A conciliação de horários com outras atividades é outro ponto importante na evasão, como foi observado. Fatores como curso de origem, idade, sexo, além de outros dados dos ex-monitores, não são relevantes como causa da evasão. A relação monitores *versus* professores *versus* turma, e projetos desenvolvidos, também não foram citados pelos ex-monitores como determinantes na evasão.

A reestruturação do Programa de Monitoria da Universidade que inclui a Semana de Monitoria, com a apresentação de trabalhos desenvolvidos no período e a possibilidade de integralização de créditos de disciplinas optativas contribuíram para a diminuição da evasão. O Projeto Departamental de Monitoria que inclui uma maior participação por parte dos monitores na elaboração da aula, a alteração da metodologia de seleção de monitores, bem como o desenvolvimento de projetos, também foram fatores decisivos na diminuição da evasão. Assim, este conjunto de medidas demonstram como a valorização do monitor foi importante neste processo.

Visando a melhoria na qualificação dos futuros profissionais da Química com perspectiva humanística e preocupado com o contexto social, novas ações devem ser implementadas para evitar a evasão dos monitores. Alguns

medidas como avaliação continuada do projeto, incentivo de professores e monitores a construírem em conjunto projetos de cunho trans-disciplinar e social, divulgação dos trabalhos desenvolvidos, participação dos monitores em eventos científicos devem ser estimuladas. Cabe ressaltar que uma avaliação em andamento visa investigar se a diminuição da evasão dos monitores no Programa de Monitoria se reflete no índice de evasão dos alunos nos cursos de origem dos monitores. ■

Referências

- Abreu, M. C., M. T. Masetto, *O Professor Universitário Em Aula: Prática e Princípios Teóricos*. 7ª edição. Ed. Associados; São Paulo, Brasil, 1989.
- Ball, D. L. Bridging Practices: Intertwining Content and Pedagogy in Teaching and Learning to Teach. *Journal of Teacher Education*, **51** (3), 241-247, 2000.
- Borko H., Mayfield H., The roles of the cooperating teacher and university supervisor in learning to teach, *Teaching and teacher Educ.* **11**(5), 501-507, 1995.
- Cunha A. M., Tunes E., Silva R. R., Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido, *Quim. Nova*, **24** (2), 262-280, 2001.
- Herrington D. G., Nakhleh M. B., What defines effective chemistry laboratory instruction? Teaching assistant and student perspectives, *J. Chem. Educ.* **80** (10), 1197-1205, 2003.
- Pickering M. J., How to win friends and motivate teaching assistants, *J. Chem. Educ.*, **55** (8), 511-512, 1978.
- Renfrew M. M., Moeller T., The training of teaching assistants in chemistry, *J. Chem. Educ.*, **55** (6), 386-388, 1978.
- Santos W. D. L. P., Schnetzler R. P., *Educação em química: compromisso com a cidadania*. 2ª edição. Ed. UNIJUI, Ijuí, Brasil, 2003.
- Silva R. R., Tunes E., Pachá L. C., Junqueira R. M. P., Evasão e Reprovações no curso de química da Universidade de Brasília, *Quim. Nova*, **18** (2), 210-214, 1995.
- Slick, S. K. Assessing versus assisting. The supervisor's roles in the complex dynamics of the student teaching triad, *Teaching and teacher Educ.* **11**(7), 713-718, 1997.
- Universidade Federal Fluminense (UFF), consultado pela última vez em 25/05 de 2003, URL <http://www.uff.br/agendaacademica2003/monitoria.htm>
- Universidade Federal Fluminense (UFF), consultado pela última vez em 15/01 de 2004, URL <http://www.uff.br/agendaacademica2004/monitoria>